



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUÍ**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 16/10/2015 a 22/10/2015

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Jaciele Moreira²

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Analista do Laboratório de Economia da UNIJUI, bacharel em economia pela UNIJUÍ e aluna do Tecnólogo em Processos Gerenciais - UNIJUÍ.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

	GRÃO SOJA (US\$/bushel)	FARELO SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
16/10/2015	8,98	312,00	28,60	4,92	3,76
19/10/2015	8,91	310,80	28,14	4,85	3,73
20/10/2015	8,96	309,50	28,66	4,91	3,76
21/10/2015	9,05	310,50	29,18	4,94	3,80
22/10/2015	8,98	307,80	28,85	4,90	3,78
Média	8,98	310,12	28,69	4,90	3,77

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

**Médias semanais* (compra e venda)
no mercado de lotes brasileiro - em
praças selecionadas (em R\$/Saco)**

SOJA	Média	Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	84,25	2,28
RS - Santa Rosa	83,75	2,29
RS – Ijuí	83,75	2,29
PR – Cascavel	79,35	1,41
MT – Rondonópolis	75,85	0,88
MS - Ponta Porá	77,60	2,87
GO - Rio Verde (CIF)	76,60	0,96
BA - Barreiras (CIF)	79,40	2,12
MILHO		
Argentina (FOB)**	160,60	-0,56
Paraguai (FOB)**	105,50	0,24
Paraguai (CIF)**	128,60	-0,12
RS – Erechim	33,80	3,21
SC – Chapecó	32,50	1,56
PR – Cascavel	29,60	0,34
PR – Maringá	29,60	-0,50
MT – Rondonópolis	23,60	-0,63
MS – Dourados	25,53	1,11
SP – Mogiana	29,40	-1,18
SP – Campinas (CIF)	33,00	-2,40
GO – Goiânia	27,50	0,00
MG – Uberlândia	30,60	-0,69
TRIGO		
RS – Carazinho	694,00	3,58
RS – Santa Rosa	694,00	3,58
PR – Maringá	765,00	0,00
PR – Cascavel	745,00	0,68

*Período entre 16/10/2015 a 22/10/2015

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do
Sul – 22/10/2015**

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	27,24	75,21	32,17

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

**Média semanal dos preços recebidos
pelos produtores do Rio Grande do Sul –
22/10/2015**

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	39,25
Feijão (saco 60 Kg)	114,44
Sorgo (saco 60 Kg)	21,80
Suíno tipo carne (Kg vivo)	3,15
Leite (litro) cota- consumo (valor líquido)	0,86
Boi gordo (Kg vivo)*	4,78

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

ND: Não Disponível

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER

MERCADO DA SOJA

Após um pequeno recuo, as cotações da soja em Chicago voltaram a romper o teto dos US\$ 9,00/bushel durante a semana. Todavia, recuaram no dia 22/10 ao fecharem em US\$ 8,98 para o primeiro mês cotado. Para maio/16 o fechamento ficou em US\$ 9,06/bushel.

Mesmo com o avanço consistente da colheita nos EUA e a projeção de safra recorde na América do Sul para esse próximo verão, os preços subiram em Chicago graças a boa demanda pelo produto estadunidense e, principalmente, pela constatação de clima seco em parte do Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste brasileiro, fato que estaria atrasando o plantio. Como se sabe, a partir de agora é o clima na América do Sul que irá atrair as atenções dos operadores em Chicago. Vale dizer que no Sul do Brasil, na Argentina e no Uruguai as chuvas são abundantes, causando mesmo estragos devido aos fortes temporais.

Em termos de exportações líquidas, para o ano 2015/16, os EUA anunciaram um volume de 1,48 milhão de toneladas na semana encerrada em 08/10, superando as expectativas do mercado e superando em 15% o volume registrado na semana anterior. Deste total, a China comprou 1,14 milhão de toneladas. Já as inspeções de exportação de soja dos EUA somaram 2,36 milhões de toneladas na semana encerrada em 15/10, acumulando no ano comercial 2015/16, iniciado em 1º de setembro, um total de 6,86 milhões de toneladas, contra 5,98 milhões no mesmo período do ano anterior.

Paralelamente, a Associação Norte-Americana dos Processadores de Óleos Vegetais (NOPA) informou que os EUA esmagaram, em setembro, um total de 3,45 milhões de toneladas. Esse volume ficou abaixo do esperado pelo mercado e abaixo das 3,68 milhões esmagadas em agosto. (cf. Safras & Mercado)

Pelo lado da oferta, a Argentina reviu para cima o volume final de sua safra 2014/15. A mesma foi concluída com um total colhido de 61,4 milhões de toneladas (recorde histórico no vizinho país). Esse volume foi 15% superior à safra anterior.

No geral, os fundamentos de mercado continuam baixistas para Chicago, porém, os operadores têm feito força para encontrar motivos altistas, visando reverter o forte recuo das cotações nos últimos meses. Nesse sentido, se o clima continuar seco em parte do Brasil o mesmo será usado como motivo de pressão altista, pelo menos por algum tempo. Assim, Chicago parece entrar agora em novo patamar de preços, mais próximo dos US\$ 9,00/bushel e até um pouco acima disso.

Aqui no Brasil, com o Real voltando a se desvalorizar (chegou a R\$ 3,94 no meio da semana) e um Chicago um pouco mais firme, os preços nacionais subiram. O balcão gaúcho ficou em R\$ 75,21/saco, enquanto os lotes fecharam a semana entre R\$ 84,00 e R\$ 84,50/saco. Nas demais praças nacionais os lotes registraram valores entre R\$ 71,50/saco em regiões do Nortão do Mato Grosso e R\$ 80,00/saco no norte e centro do Paraná.

Em termos de mercado futuro, os preços nacionais indicados continuam excelentes. No interior gaúcho, o valor FOB para maio ficou em R\$ 79,00/saco, enquanto nos portos

de Rio Grande e Paranaguá os valores CIF ficaram respectivamente em R\$ 85,00 (maio) e R\$ 83,00/saco (março/abril). Em Rondonópolis (MT) o valor do saco, para março/abril, ficou em R\$ 71,00, enquanto em Dourados (MS) tivemos R\$ 76,00/saco para fevereiro próximo. Em Rio Verde e Brasília, no Estado de Goiás, os valores estiveram em R\$ 74,00 e R\$ 71,00 respectivamente, para o período de fevereiro a abril. Em Uberlândia (MG), para abril, o saco de soja ficou em R\$ 72,00, enquanto na região conhecida como Matopiba (Maranhão, Tocantins, Piauí e Bahia) os valores oscilaram entre R\$ 72,00 e R\$ 76,00/saco para abril/maio.

O mercado interno continua dependente do câmbio e esse da realidade política e econômica nacional, a qual se mostra em grandes dificuldades, sem um encaminhamento adequado para os próximos meses. O quadro político, inclusive, irá depender muito, daqui em diante, dos resultados oriundos da operação Lava-Jato. Assim, os preços nacionais se manterão elevados, sustentados pela desvalorização do Real, porém, a mesma penaliza os produtores pelo lado dos custos de produção. A firmeza dos preços futuros continua sugerindo a venda antecipada de parte da nova safra visando a melhor média de preços possível.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 01/10 a 22/10/2015.

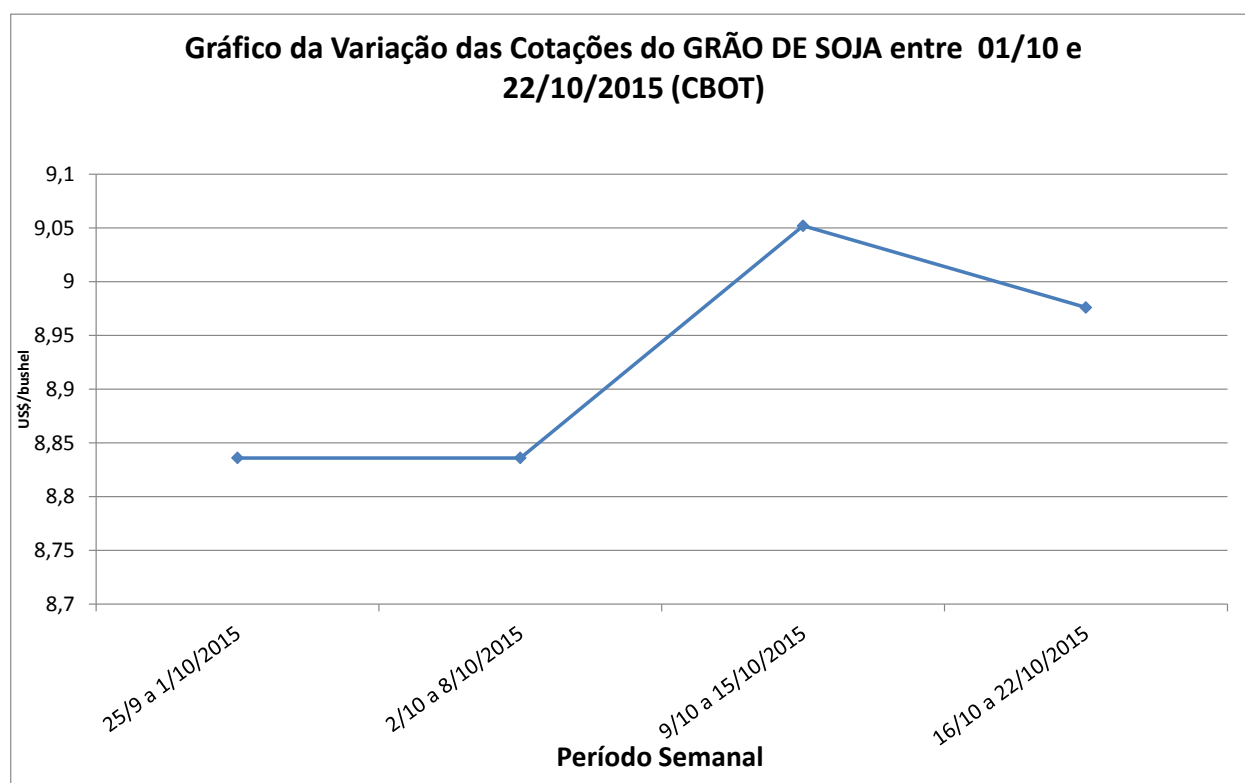


Gráfico da Variação das Cotações do FARELO DE SOJA entre 01/10 e 22/10/2015 (CBOT)

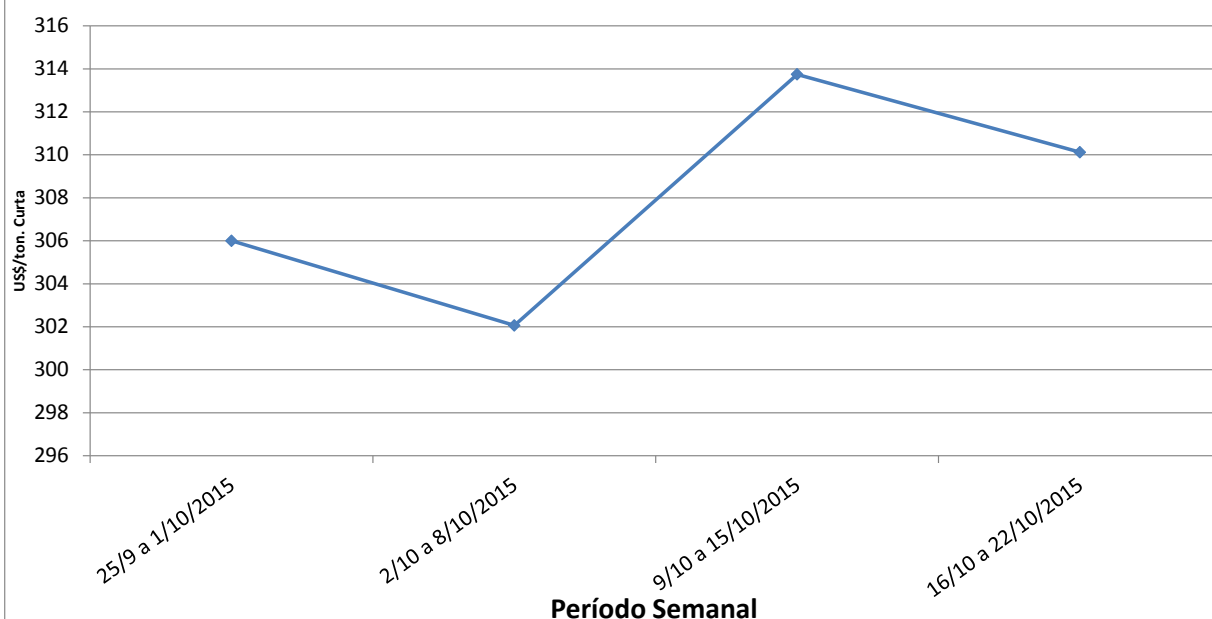
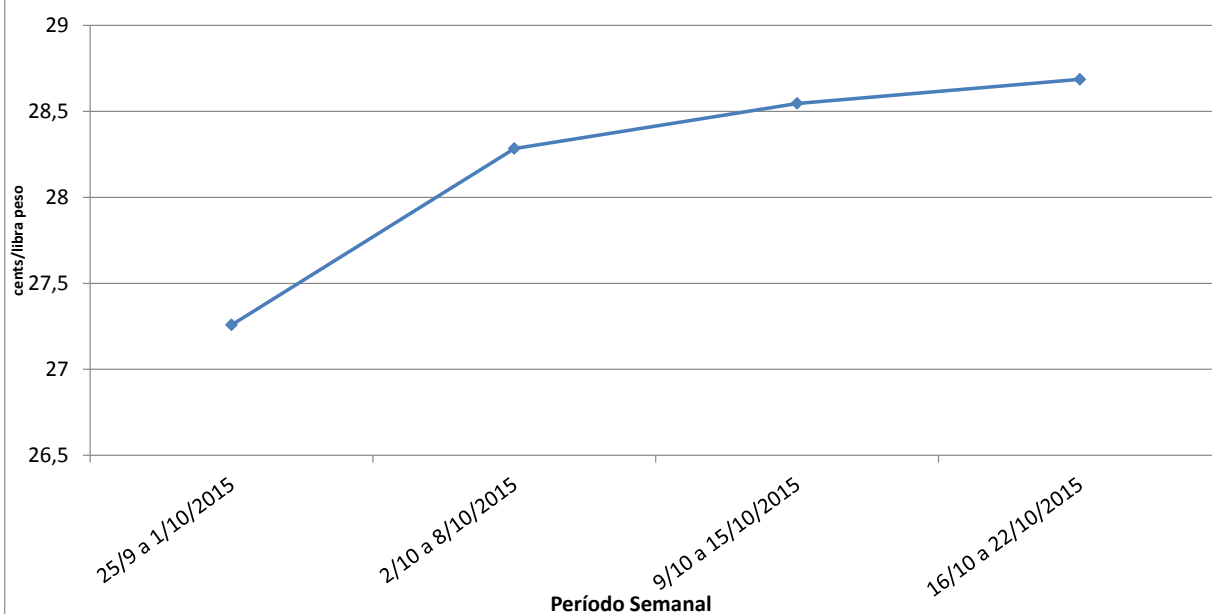


Gráfico da Variação das Cotações do ÓLEO DE SOJA entre 01/10 e 22/10/2015 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

O milho igualmente subiu um pouco durante esta semana, fechando o dia 22/10 em US\$ 3,78/bushel, após US\$ 3,75 uma semana antes.

Por enquanto não há fatores altistas importantes no mercado mundial. O clima continua favorável à colheita nos EUA, a qual chegou a 59% da área no 18/10. Por sua vez, circulam notícias naquele país de que os pecuaristas locais estariam importando milho da América Latina já que o custo de importação seria menor do que o frete ferroviário existente na região do chamado Corn Belt. (cf. Safras & Mercado)

Enfim, as exportações continuam baixas por parte dos EUA. O volume na semana anterior ficou em apenas 459.800 toneladas, quando o mercado esperava um número acima de um milhão de toneladas. Em princípio, as fortes vendas brasileiras estariam inibindo o mercado do milho estadunidense.

Com preços nacionais mais baixos, o mercado estadunidense começa a considerar que a demanda para a fabricação de etanol possa crescer significativamente nas próximas semanas, assim como o consumo interno em geral do cereal.

A tonelada FOB de milho na Argentina e no Paraguai registrou US\$ 162,00 e US\$ 107,50 respectivamente nesta semana.

Aqui no Brasil os preços permanecem firmes em uma época que não se esperava tamanho movimento devido a importante colheita da safrinha. Boa parte da sustentação dos preços locais se dá em função do câmbio, o qual está estimulando as exportações de milho por parte do Brasil. Os preços nos portos oscilam entre R\$ 33,00 e R\$ 35,00/saco, sendo que a volatilidade cambial deverá manter os compradores e vendedores locais cautelosos quanto a realização de negócios. (cf. Safras & Mercado)

Além do câmbio, os fretes muito altos estariam segurando um recuo nos preços nacionais do milho. Por sua vez, as exportações avançam firmes, tendo outubro já registrado 2,93 milhões de toneladas exportadas, podendo o mês fechar ao redor de 5 milhões. Para novembro as nomeações de navios já somam 2 milhões de toneladas.

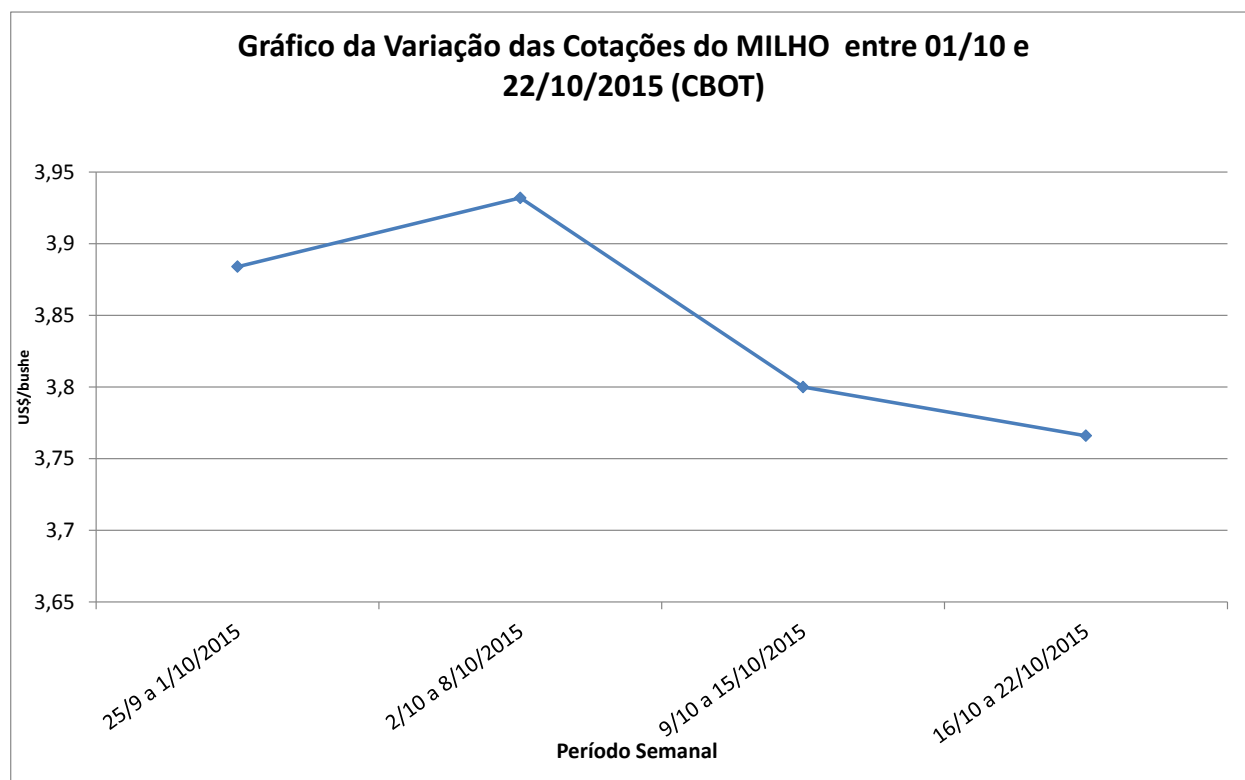
Em função das altas nacionais de preços, o governo estaria estudando a possibilidade de colocar um milhão de toneladas de seus estoques à venda através de leilões diretos. Seria produto estocado ainda da safra 2012/13. O problema é que os estoques nacionais seriam de apenas 1,5 milhão de toneladas. (cf. Safras & Mercado)

Em termos gerais, em não havendo nenhum movimento brusco no câmbio, a tendência continua sendo de valorização do milho no mercado brasileiro. Especialmente agora que se desenha uma importante redução na área a ser semeada no verão.

A média semanal no balcão gaúcho ficou em R\$ 27,24/saco, enquanto os lotes registraram valores entre R\$ 33,50 e R\$ 34,00/saco. Nas demais praças nacionais os lotes oscilaram entre R\$ 19,00/saco em Sorriso (MT) e R\$ 33,00/saco nas regiões catarinenses de Videira e Concórdia.

Enfim, a semana terminou com as importações brasileiras de milho, no CIF indústrias locais, registrando R\$ 54,69/saco para o produto dos EUA e R\$ 49,07/saco para o produto da Argentina, ambos para outubro. Já o produto argentino para novembro ficou em R\$ 52,14/saco. Quanto às exportações, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 35,74/saco para outubro; R\$ 36,21 para novembro; R\$ 36,08 para dezembro; R\$ 36,29 para janeiro; R\$ 36,37 para fevereiro; e R\$ 36,77/saco para março.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 01/10 a 22/10/2015.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago recuaram nesta semana, fechando a quinta-feira (22) em US\$ 4,90/bushel, após US\$ 5,02 uma semana antes.

A excelente oferta mundial continua pressionando o mercado em geral, ao mesmo tempo em que existe fraca demanda pelo trigo dos EUA. O dólar muito firme nos últimos meses tira competitividade dos produtos estadunidenses na exportação. Soma-se a isso a informação de que a Índia poderá elevar sua taxa de importação de trigo dos atuais 10% para 25%, visando impedir que os preços internos do cereal recuem. Ao mesmo tempo, as vendas líquidas de trigo por parte dos EUA, referentes ao ano comercial 2015/16, iniciado em 1º de junho, somaram 460.400 toneladas na semana encerrada em 08/10. Esse volume, embora pouco significativo, ficou 80% acima da

média das quatro semanas anteriores. Já as inspeções de exportação somaram 205.458 toneladas na semana encerrada em 15/10, contra 322.190 toneladas registradas na semana anterior.

Enfim, previsões de boas chuvas nas regiões produtoras dos EUA ajudaram a inibir novas altas em Chicago.

No Mercosul, o produto para exportação continuou cotado entre US\$ 180,00 e US\$ 230,00/tonelada FOB dependendo do país de origem.

No mercado brasileiro os preços continuaram subindo, dentro da tendência já desenhada semanas atrás. O balcão gaúcho fechou a semana em R\$ 32,17/saco, enquanto os lotes chegaram a R\$ 700,00/tonelada (R\$ 42,00/saco) para o produto de qualidade superior. No Paraná, os lotes permaneceram entre R\$ 720,00 e R\$ 750,00/saco, ou seja, entre R\$ 43,20 e R\$ 45,00/saco para o mesmo tipo de produto.

Os grandes estragos climáticos, especialmente no Rio Grande do Sul (os mesmos continuam), devem levar a quebra da safra a volumes consideráveis embora ainda não contabilizados. Os produtores avançam de 30% a 50%. Como no Paraná igualmente houve quebra, ao redor de 10% até o momento, e cerca de 20% da área naquele Estado, que está sendo colhida (produto do tarde), foi mais atingida pelas intempéries, o mercado passou a elevar o preço nacional do trigo. No Rio Grande do Sul até mesmo o produto de qualidade inferior começou a subir de preço. Nesse Estado a colheita chegou a apenas 5% da área, enquanto no Paraná a mesma caminha para o seu final.

Ajudou igualmente a valorizar o produto nacional o fato de o Real ter sofrido nova desvalorização nesta semana, chegando a R\$ 3,94 por dólar.

Em síntese, no Rio Grande do Sul o quadro de oferta está bastante comprometido, especialmente para o produto de qualidade superior, enquanto no Paraná, onde se colhe bem mais cedo, a realidade é mais amena. Esse somatório de fatos está elevando de forma mais rápida os preços nacionais do trigo. O quadro não parece indicar modificações para as semanas futuras. Pelo contrário, como o clima continua difícil na região produtora, a tendência é de os preços continuarem firmes, especialmente se o Real se mantiver fortemente desvalorizado, encarecendo a importação do cereal, mesmo diante de preços mundiais mais baixos.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 01/10 a 22/10/2015.

